

SACI-PERERÊ: O PROCESSO DE CRIAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O IMAGINÁRIO

Leidiane Ezequiel de Souza¹, Rosemere Balde Veloso²

¹Graduanda em Letras - Português/Inglês, UEMG – Carangola, leidetombos@gmail.com

²Graduanda em Letras - Português/Inglês, UEMG – Carangola, meryvelosodrp@hotmail.com

Resumo: Este artigo insere-se na área de Literatura, mais especificamente na Literatura brasileira infanto-juvenil. Pretende-se ao longo deste estudo abordar pontos significativos, tais como o processo de criação do personagem Saci-Pererê, sua representatividade junto ao folclore brasileiro, a intencionalidade de Monteiro Lobato e sua contribuição para a construção do imaginário infantil. Objetivando embasar as pesquisas e levantamentos referentes a este tema, evidenciamos os teóricos Coelho (1993), Todorov (2010) e Câmara (2002) para que as investigações acerca dessa temática fossem iluminadas pelo posicionamento dos pesquisadores supracitados, possibilitando a partir destes estudos elucidar e reforçar a necessidade de voltar o olhar para a literatura infanto-juvenil, projetando sobre ela e sobre tudo que a envolve, a relevância necessária.

Palavras-chave: Literatura Infanto-Juvenil; Monteiro Lobato; Saci-Pererê.

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, objetiva-se abordar o processo de construção de uma lenda que se tornou mito nacional, o “Saci Pererê” e como esse personagem adquiriu formas definidas, considerando-se que ele já fazia parte do folclore brasileiro, sem que suas características tivessem sido definidas ainda, e fundamentado na imaginação e construção de Lobato, o Saci-Pererê definiu-se como símbolo nacional que desde então vem se perpetuando por décadas.

Coelho (1993, p. 152.) elucida o processo natural em que os mitos ganham vida e ressignificação, “Mito e Literatura, desde suas origens, andaram essencialmente ligados: não existe mito sem palavra literária... Os nossos mitos indígenas ou africanos foram recolhidos por vários estudiosos e recriados por muitos escritores. Na literatura para adultos ou para crianças [...]”.

No presente estudo, será explanado também sobre o seu co-criador “Monteiro Lobato”, um renomado escritor, ícone da Literatura brasileira infantil. Monteiro foi um divisor de águas na Literatura infanto-juvenil brasileira, pois com sua inventividade tornou o Brasil e a sua cultura conhecida e divulgada.

Através destas pesquisas e investigações sobre este personagem Saci, sua origem, manias, comportamento, será profundamente possível compreender a relevância entendida e manifestada por Monteiro Lobato ao incorporá-lo na Turma do Sítio do Pica Pau Amarelo, corroborando ainda mais para que as histórias contadas e representadas pelo escritor adquirissem um tom fantasioso e imaginativo, levando as crianças a viajarem através de leituras repletas de significação e fantasia.

Outro fato que foi crucial e imprescindível para a divulgação e perpetuação desse mito é que o Sítio foi apresentado aos brasileiros não só através da forma escrita, nos livros, mas na forma televisionada, possibilitando através desse meio atingir a várias camadas sociais e os lugares mais distantes do Brasil, abarcando diversas regiões.

No que se refere ao autor Monteiro Lobato, um homem de visão e comprometido com os valores de sua época, com as causas nacionalistas em uma fase da Literatura, em que a autonomia literária estava sendo muito discutida. Sabe-se que a opinião literária dele era e ainda hoje permanece de suma importância para a formação de novos escritores e de jovens leitores.

Assim, este trabalho objetiva mostrar como foi construída a personagem Saci-Pererê e a intenção pretendida por Monteiro ao dar vida visível ao personagem Saci, enriquecendo, dessa forma, o folclore brasileiro. Para iluminar estes estudos, convidamos a estudiosa Coelho (1993, p.8.) que nos apresenta o posicionamento de que: “a literatura é a mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra, o pensamento, as ideias, a imaginação – exatamente aquilo que distingue e

define a especificidade do humano.” Através das construções literais é possível expandir e divulgar a cultura de um povo, eternizando-a. Afinal, toda expressão cultural, merece ser valorizada e respeitada. A metodologia adotada é a pesquisa qualitativa, através de referências bibliográficas de teóricos que contribuíram para embasar as pesquisas, fornecendo sustentação no posicionamento defendido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Existem várias histórias que relatam como se deu a aparição do personagem Saci. Em uma dessas suposições, conta-se que por entre os séculos XVIII e XIX, durante a escravidão as amas secas e os caboclos velhos contavam “causos” sobre as lendas do Saci para as crianças, amedrontando-as.

Essa figura tão representativa e peralta adquiriu notoriedade mesmo com o trabalho de Monteiro Lobato, a partir de um estudo intitulado “Mitologia Brasileira”, que trata de uma investigação de opinião pública. O autor dessa pesquisa, também fazia parte da comissão julgadora, e isso de fato, contribuiu para que esse mito Saci-Pererê se tornasse reconhecido. Embora de boca em boca, corriqueiramente e de região em região a população em geral tivesse conhecimento das histórias desse habitante das florestas, originário das lendas Tupi-Guaranis, misturado com as superstições e credências africanas, conhecido como senhor das matas e símbolo da liberdade.

Mas foi a partir da instauração do “inquérito” proposto por Monteiro, em outubro de 1917, que a notoriedade para o folclore brasileiro começou a despontar. Posteriormente, em 1918, o escritor lançou sua primeira obra literária sobre o Saci-Pererê, e após três anos desse lançamento, Lobato publica a obra infanto-juvenil, intitulada “O Saci”.

A obra Sítio do Pica-Pau Amarelo, que contém vários personagens e entre eles o Saci, foi o trabalho que de fato consagrou a Literatura infanto-juvenil brasileira, principalmente pela ampla divulgação, pois além dos livros, ela também foi adaptada para o teatro, televisão e cinema, fator determinante para que a obra e seus personagens entre eles o “Saci” ganhassem visibilidade.

Outra relevância que explica a popularidade e permanência do “Saci” é que, em 1960, quarenta e dois anos após o lançamento da primeira obra literária sobre essa personagem, um respeitável e conhecidíssimo cartunista mineiro, “Ziraldo” publicou uma revista em cores, cujo título era: “Turma do Pererê”, em que representou o negrinho de uma perna só, gorro vermelho, e cachimbo na boca. A divulgação dessa caracterização do “Saci” marcou profundamente o imaginário popular, e a partir daí quando se fala em folclore brasileiro, Literatura infanto-juvenil e especificamente em “Saci”, automaticamente a memória é transportada para a imagem do negrinho de uma perna só, caracterizado por Ziraldo.

O Saci é conhecido em todo o país e nas mais variadas regiões, segundo o escritor Cascudo (apud OLIVEIRA, 2007, p. 4.), “no nordeste a denominação dessa personagem é saci-ave ou sem-fim, considerada como um tipo de criatura maligna, capaz de enganar viajantes, confundindo-lhes os caminhos. No norte essa personagem confunde-se com o mito português Matinha-Pereira” em que o Saci é representado em forma de uma velha (o), dotada de apenas uma perna. O som emitido por essa personificação seria semelhante ao de uma ave, que, por sua vez, emitia um canto agoureiro, intimidando crianças e atrapalhando o sono das pessoas, que de tão amedrontadas, prometiam uma prenda, no caso, um punhado de fumo para se livrarem da ameaça. Segundo a lenda, no dia posterior à promessa, uma velha aparecia pedindo esmolas, e essa velha seria a ave, arrecadando o que lhe fora prometido.

Além do Brasil, em países vizinhos como a Argentina e o Paraguai, também existem representações do Saci, porém, sua caracterização é bem diferente do Saci Pererê, conhecido no Brasil. Nesses países citados acima, a denominação do mito é “Yaci Yaterê”, simbolizado por um anão vermelho, dotado das duas pernas, cabelos dourados, desprovido de roupas, utilizando um chapéu de palha na cabeça e possuindo uma varinha mágica ou um bastão de ouro nas mãos. Segundo a crença, essa personagem aparece ora barbudo, ora sem barba, e após as refeições, vai descansar nas colinas e atrai para si crianças, utilizando para esse feito um assovio, com poder hipnótico, parecido com o canto de uma ave.

Nota-se que as representações do Saci variam muito de região para região, ou seja, sua aparência e histórias são as mais diversificadas possíveis, porém percebe-se certa semelhança, pois na maioria das regiões existe o envolvimento ou participação das crianças, sendo essas as que mais se amedrontam com o mito.

3 METODOLOGIA

Para abordar tal representatividade, é preciso retomar uma passagem retratada no Sítio do Pica Pau Amarelo em que esse importante assunto foi abordado. A relevância do folclore brasileiro,

em uma das obras de Lobato, sob o título, *Histórias de Tia Anastácia*, é muito bem explicitado, quando a boneca de pano explica ao Pedrinho a definição do termo “folclore, dona Benta disse que folk quer dizer gente, povo; e lore quer dizer sabedoria, ciência. Folclore são coisas que o povo sabe por boca, de um contar para o outro, de pais a filhos – os contos, as histórias, as superstições [...]”.

Sabidamente, Monteiro soube abordar o tema do folclore, colocando na boca das personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo essa discussão sobre o que é e a importância de um povo conhecer suas tradições e sua cultura. Para reforçar essa tradição popular cita-se Coelho (1993, p. 151.), “Pode-se dizer que, para o homem primitivo, a criação dos mitos foi uma necessidade religiosa. Para o homem moderno, a interpretação de tais mitos resultou, inicialmente, de uma necessidade científica, porque neles está a raiz de cada cultura e até de cada história particular”.

O Saci-Pererê é sem sombra de dúvida o maior representante do folclore brasileiro, ele simboliza a etnia brasileira com maestria, pois tanto o índio, quanto o negro são dois alicerces que contribuíram, influenciando na cultura, raça e no pluralismo do povo brasileiro.

A metodologia adotada é a pesquisa qualitativa, através de referências bibliográficas de teóricos que contribuíram para embasar as pesquisas, fornecendo sustentação no posicionamento defendido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse do conhecimento possibilitado através desse estudo, pode-se estabelecer que, ao dar forma ao mito Saci-Pererê, o autor Monteiro Lobato contribuiu de maneira ímpar tanto para a divulgação de uma literatura própria do Brasil, pois até então as histórias contadas aos seus filhos não eram brasileiras, ou seja, eram advindas de culturas externas, e pelo fato de Lobato ser nacionalista, esforçou-se por inserir na literatura um novo sentido, a valorização do indivíduo nativo e agente de sua própria história. Dialogando com esse posicionamento do autor do Sítio do Pica Pau Amarelo, cita-se Coelho (1993, p. 137.) “O nacionalismo, [...] Mais do que entusiasmo pelo país ou exaltação pelos valores da terra, o que agora dinamiza a matéria literária é uma profunda consciência nativista: é a busca das raízes ou das origens, no sentido de se percorrer de novo o caminho feito até aqui, a fim de que a brasilidade se revele em toda a sua verdade e força”.

Monteiro também contribuiu para divulgar uma cultura popular, dando voz a vários povos os quais a figura do Saci representa. Outra motivação para escrever obras voltadas para o público infantil seria para expressar o desejo de incentivar e estimular a capacidade imaginativa das crianças, ao resignificar a postura de um personagem tão livre como é o Saci. Em consonância com o posicionamento do autor, cita-se a teórica Pesavento (apud OLIVEIRA, 2007, p. 8.), ao explicitar que “o imaginário serve de denominador comum às pessoas, em todas as épocas e lugares, ajudando-as a dar sentido ao mundo”, e sendo assim, na fase infantil essa sensibilidade está mais aflorada. Além dessa intenção, Lobato também objetivou valorizar e preservar a cultura mineira e brasileira, proporcionando voz e vez à cultura popular, reforçando a formação e conscientização cultural.

É importante ressaltar que através da imagem figurativa do Saci, de pele negra e dotado de apenas uma perna, é possível inferir nos leitores infante juvenis a importância da aceitação do diferente, estabelecendo uma correlação com os povos africanos, e deficientes físicos, que além das limitações, sofrem o preconceito imputado pela classe dominante. Trabalhar com o mito Saci é ter a possibilidade de abordar de maneira lúdica questões delicadas, tais como, o preconceito racial, desvalorização dos portadores de deficiência, entre outros. Apesar de difíceis, são temas que carecem de atenção, respeito e evidência.

4.1 O ESCRITO MONTEIRO LOBATO

Monteiro Lobato nasceu no interior de São Paulo, em 1882, em Taubaté. Era muito bem relacionado no meio social, formado em Direito, atuou como promotor público. Após o falecimento de seu avô, Lobato em posse da herança recebida, tornou-se fazendeiro e usando o dinheiro da herança, o autor fez suas primeiras publicações nos veículos daquela época, ou seja, em jornais e revistas. Com o passar dos anos, Monteiro adquiriu a Editora Companhia Nacional, expandindo dessa forma a publicação de várias obras, de diversificados autores, que até então só encontravam esse tipo de serviço na Europa. Homem de múltiplas funções, pois além de autor, também atuou como escritor, polemista, editor, crítico cultural, além de figurar entre um dos mais expressivos contistas e ensaísta do Brasil, entre outros ofícios.

A intelectualidade de Lobato provocava nele um dinamismo que o fazia capaz de atuar no espaço Brasileiro como um sujeito histórico, que fez história e permaneceu nela, engajado em várias causas, entre elas a preocupação em adotar uma nova linguagem, ou seja, uma “invenção literária, através da construção verbal”. Segundo Coelho (1993, p. 136.) “Em função da crescente valorização que nossa época dá à linguagem, como fator essencial na formação da criança e dos jovens, a

literatura contemporânea tem supervalorizado o ato de narrar, - compreendido como ato de criar através da palavra..." As obras de Monteiro nos levam a refletir sobre a nação brasileira e a identidade desse país tão multicultural.

Monteiro escreveu no mínimo trinta livros, conhecidos como suas obras completas, composto de trinta volumes assim divididos: treze volumes compondo a "literatura geral" e dezessete volumes abarcados pela "literatura infantil", publicado em São Paulo, pela Editora Brasiliense Ltda no ano de 1948. Para o escritor, a intenção de publicar obras literárias infantis objetivava muito mais do que simples diversão para o público alvo, Coelho dialoga com o objetivo de Lobato quando ressalta que "a Literatura Infantil e Juvenil não é, nem pode ser, mero entretenimento. Tão ligada ela está ao sistema de valores vigente na Sociedade que profissionais das diferentes áreas do conhecimento humano se voltam para ela".

A preocupação de Lobato pela escassez de material literário específico para o público infantil impulsiona-o a enveredar por esse caminho, produzindo livros que atendessem às necessidades das crianças leitoras, sua preocupação se mostra evidente, tanto que a partir da visualização dessa urgência, Monteiro se empenha no lançamento de uma série para crianças.

Dessa forma, o escritor principia a publicar obras que abarcam a literatura infantil, impregnada de leveza, suavidade e graça. E assim o autor persiste nessa intenção, pois segundo ele, a escolha de adentrar por essas veredas literárias, lançando um olhar especial para as crianças, principalmente porque os infantes possuem uma percepção diferente dos adultos, pois para elas o livro é um mundo novo, fantástico. Sensibilizado por essa noção, Monteiro desejou construir justamente esse lugar mágico, onde as crianças pudessem simplesmente habitar.

Dentre suas obras direcionadas para o público infantil, destacam-se: Sítio do Pica Pau Amarelo, que consagrou a literatura infanto juvenil, ganhando uma enorme divulgação pelos meios de comunicação da época. Entre os personagens que participavam do elenco, mencionamos o Saci Pererê, cujo habitat e aparência, além da forte representatividade, remetem-nos às raízes brasileiras, ou seja, representando o aspecto do povo brasileiro, uma mistura das culturas indígenas e africanas. Porém, o que mais atrai os leitores, talvez sejam as pequenas travessuras e peraltices aprontadas pelo Saci. Monteiro Lobato, ao enveredar por esse caminho da Literatura infanto juvenil, abre um amplo campo de possibilidades, para que seja exercitada a imaginação infantil, porque a criança está sempre aberta ao novo, livre de ideias pré-concebidas, e pré-determinadas. O falecimento desse memorável escritor ocorreu em 4 de julho de 1948.

4.2 ANÁLISE DO SACI

Um dos mitos do folclore brasileiro é o Saci, o tema abordado é a cultura brasileira, com suas lendas, superstições e crendices que se personifica com a imagem desse personagem composta de características bem marcantes e definida especialmente pelas suas travessuras. Esse mito representado pelo escritor não se define como bom nem mau, é um ser mestiçado, que habita nas matas, originário das lendas tupis-guaranis, e unificado às crendices e superstições africanas. A diversa representatividade do Saci o caracteriza das mais variadas formas, travesso, brincalhão, corajoso, alegre, cercado por certo misticismo e superstições, além de exímio conhecedor das matas e dos riscos e perigos que se encontram escondidos. De acordo com Coelho (1993, p. 151.), ao discorrer sobre a criação do mito, "muitas dessas formas fazem parte de ciclos míticos que tentam explicar certas origens... É costume dizer-se que quando o homem sabe, ele cria a História e quando ignora, cria o Mito".

Para o Saci tudo é possível, esse ser é dotado de ótima visão e audição. Tanto pode representar a simplicidade das crianças, como retratar o improviso nas situações inesperadas, que é típico do adulto, no cotidiano. O Saci é uma das invenções mais importantes de Monteiro Lobato, e a data em que se comemora o dia desse conhecido personagem é 31 de outubro.

5 CONCLUSÃO

Objetivamos com este trabalho evidenciar a relevância da contribuição de Monteiro Lobato para a divulgação e valorização da cultura brasileira, nota-se que ao dar forma visível ao mito Saci-Pererê, o autor contribuiu de maneira ímpar tanto para a divulgação de uma literatura que ressalta o folclore brasileiro, a importância da divulgação oral, como para divulgar uma cultura popular, dando voz a vários povos os quais a figura do Saci representa, como para estimular o poder imaginário das crianças e reforçar a consciência de pertencer a uma nação, fortalecendo o nacionalismo.

Outro intuito deste estudo é a importância de reforçar incentivos, priorizando os novos leitores infanto juvenil, para que não sejam privados do contato com obras que de certa forma, se denominam "clássicos", o que vem de encontro com a ideia de Calvino (1993, p. 10 -11.) "Clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se

ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual, pois se fixa na mente e no coração dos leitores”. Monteiro Lobato, através de suas obras, edifica caminhos de imaginação, tornando possível ao leitor esse retorno ao passado para vislumbrar e usufruir da liberdade de criação, permitindo ao leitor esse encontro com suas próprias raízes, possibilitando esta conexão de descobrimento e pertença, abraçando o gosto pela aventura, instigando-os a estreitar a importante relação que se estabelece entre o criador e suas invenções, levando-os à descoberta do surpreendente país em que vivem e suas diversificadas tradições.

6 REFERÊNCIAS

Calvino, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p.10-11.

CAMARA CASCUDO, Luís da. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

_____. **Geografia dos Mitos Brasileiros**. São Paulo: Global, 2002.

_____. **Superstição no Brasil**. São Paulo: Global, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática, 1993.

Editora de Pesquisas Site de Dicas. **Folclore Brasileiro Ilustrado – O Mito do Saci Pererê**. 2016. Disponível em: <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/folk_saci_perere.htm>. Acesso em: 05 maio 2017.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. **A literatura Infantil e o pó de pirlimpimpim**. In: **Lendo e Escrevendo Lobato**: LOPES, Eliane Marta Teixeira; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. (Orgs.). Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Pamplona, Fabiana. **O folclore na obra de Monteiro Lobato**. S/d. Disponível em: <<http://redes.moderna.com.br/2012/08/22/o-folclore-na-obra-de-monteiro-lobato/>>. Acesso em 12 maio 2017.

OLIVEIRA, Luciano Flávio de. **Giramundo: Representações Culturais, Imaginário Social e Mitologia Brasileira a Partir do Saci-Pererê**. Conclusão do curso de Especialização em História da Cultura e da Arte, FAFICH/UFMG, 2007. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/4_Edicao/luciano_flavio_de_oliveira_mitologia_final.pdf>. Acesso em 29 maio 2017.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TODOROV, Tzvetan. **A Literatura em Perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.